

# OLIMPÍADA DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO

## Experiência do filosofar

### A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO - COLÉGIO ESTADUAL LOUREIRO FERNANDES, CURITIBA – PR/BR

JOÃO BATISTA CUNHA <sup>1</sup>

#### RESUMO

Acredita-se ter havido nos últimos anos, o despertar de alguma motivação, especialmente no sentido didático, dirigido aos alunos de Nível Médio e de Filosofia. Talvez esta a razão de haver vários escritos sobre o mesmo título. O acadêmico adota como ponto de partida, a busca por artigos publicados na rede eletrônica sobre o mesmo tema a fim de estabelecer correlações entre os autores selecionados, traçando uma provável posição sobre os motivos pelos quais os mesmos defendem o ensino da Filosofia. Com base nestes argumentos e da mesma forma, desenvolve pesquisa de campo entre alunos de determinada comunidade estudantil, pensando hipoteticamente se é possível quebrar com o paradigma de que o estudo de Filosofia seria desnecessário, menos prioritário, talvez pouco atraente na opinião do grande público a que se dirige. Para entender os meios pelos quais o processamento ou gestão da informação se aplica no cotidiano de suas relações, poderá este trabalho, contribuir para o presente e futuro das novas gerações, desenvolvendo consciência crítica entre os alunos, para sistematizar e sedimentar esclarecimentos, que fortaleçam o comprometimento do jovem ao engajamento de atitudes reflexivas, com relação ao estudo de Filosofia, especialmente aceitação e participação em atividades correlacionadas. Com esta iniciativa, poderão os alunos também reforçar nas famílias, a necessidade educativa de aplicar estes conhecimentos, de maneira a promover no âmbito de suas relações, ações que favoreçam a aplicabilidade dos temas propostos pela disciplina, bem como manifestar o espírito de valorização dos assuntos filosóficos humanitários, via estudantil, rompendo com paradigmas negativos à cátedra, diante de

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em História, com Registro Universitário 1373558, do Centro UNIVERSITÁRIO UNINTER, POLO CURITIBA / CATEDRAL EDUSOL, orientado por Antonio Domingos Araujo Cunha, Summer Course of The Hague Academy of International Law, Haia, Holanda, estudou Filosofia no Doutorado do curso de Direito da Universidade de Buenos Aires, Argentina, Mestre em Gestão Urbana pela PUC/PR/BR, Especialista em Didática e Língua Inglesa, Bacharel em Direito, Administração e Ciências Naturais, com extensão na CSUDH/USA, onde igualmente se dedicou ao estudo da disciplina e USP/SP/BR, onde se especializou em tópicos como Discurso e Diásporas.

resultados quantitativos e qualitativos, por intermédio da obtenção de respostas a serem examinadas e propor novas posturas como, por exemplo, a inserção dos alunos nas Olimpíadas de Filosofia 2016.<sup>2</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

A tarefa defendida pelo autor neste modesto trabalho de pesquisa bibliográfica e de campo limita-se inicialmente a desvendar na literatura fluente na rede eletrônica, a importância do estudo de Filosofia em sentido genérico e específico<sup>3</sup> investigado em algumas distintas fontes de pesquisa, estabelecendo relação de relevância da disciplina na formação cidadã de adolescentes,<sup>4</sup> envolvendo estudantes do Ensino Médio da comunidade estudantil do Colégio Estadual Loureiro Fernandes, situado na Rua Marechal Mallet, no. 540, no Bairro Ahú, em Curitiba-Pr.<sup>5</sup> O artigo focaliza a apresentação e considerações sobre o estudo de Filosofia, explicação de noções sobre o termo na formação de jovens, o compromisso humanitário com relação ao caráter prioritário dos temas tratados pela disciplina, visto ter sido excluída nos idos de 1960 e 1970, pelos ideais tecnicistas. Oficialmente passam a reintegrar os conteúdos do ensino médio em 1996 através da Lei 9394/1996, cujas competências e habilidades foram

---

<sup>2</sup> Olimpíadas de Filosofia 2016. Disponível em: <

<http://www.olimpiadefilosofia.com.br/2016/05/13/premiacao/>.> Acesso em 04.10.2016.

<sup>3</sup> Para justificar a necessidade de estudar Filosofia, de modo geral, o autor reflete sobre a forma de pensar sobre várias questões contemporâneas e não respondê-las em verdade, mas que ao menos possa contemplar possíveis soluções através daquilo que acreditamos e que da mesma forma, seja convincente (NAGEL, 1998, p. 6 e 7).

<sup>4</sup> Kant (1724-1804) nos ensina especificamente que é preciso aperfeiçoar a forma de pensar o que ele sucintamente define como iluminação, não enquanto doutrina, mas como atividade existencial, ou seja: iluminação é a emergência do homem da imaturidade pela qual ele mesmo é responsável. Imaturidade é a desabilidade em utilizar o seu próprio conhecimento sem a ajuda do outro (BURR; GOLDINGER, 1999, p.2).

<sup>5</sup> COLÉGIO ESTADUAL LOUREIRO FERNANDES. Disponível em:

<<http://www.ctaloureirofernandes.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=9>>. Acesso em: 04.10.2016.

definidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.<sup>6</sup> Visitar, pois, artigos já escritos, foi tarefa essencial para este trabalho, bem como verificar no contexto escolar, a realidade possível a ser contemplada e discutida.

**Palavras-chave:** Ensino. Filosofia. Educação. Cidadania.

## **2. Apresentação e considerações sobre o ensino de Filosofia**

Desde julho de 2006, as disciplinas de Sociologia e Filosofia foram aprovadas e introduzidas no currículo de Ensino Médio pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE). Esta medida foi fruto de consenso entre educadores, apostando nos vários benefícios que os jovens teriam ao estudarem as mesmas, pelo desenvolvimento de espírito crítico e influenciar na maneira de pensar. Logo, o autor levanta as razões pelas quais os professores acreditam ser a premissa inicial relevante. Para tanto, primeiramente o autor recorre às fontes bibliográficas apresentando alguns marcos pré-selecionados no intuito de promover o entendimento dos mesmos, na defesa do ensino de Filosofia nas escolas. Nesse contexto, como tema transversal foi apontado nos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1999 e a partir de 2009, com a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB a Filosofia torna-se uma disciplina obrigatória no currículo do Ensino Médio em todo o país, desafiando os educadores a aplicá-la de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem. Vale lembrar, como nos ensina Doimo,<sup>7</sup> que embora a Filosofia tenha chegado ao Brasil no século XVI com a Companhia de Jesus e, ao

---

<sup>6</sup> PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Disponível em:<  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 04.10.2016.

<sup>7</sup> DOIMO, Diego Augusto. Disponível  
em:<[http://www.anpae.org.br/IBERO\\_AMERICANO\\_IV/GT4/GT4\\_Comunicacao/DiegoAugustoDoimo\\_GT4\\_integral.pdf](http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT4/GT4_Comunicacao/DiegoAugustoDoimo_GT4_integral.pdf)>. Acesso em: 22.09.2016.

lado da Teologia, especialmente influenciada pelas ideias aristotélicas e de São Tomás de Aquino bem como as positivistas, apenas em idos de 1940, passa a compor o currículo do curso colegial clássico.

De modo mais específico, e em contexto adequado, vale apresentar a Ementa da disciplina, baseada nos moldes propostos pelos órgãos de comando, neste caso Secretaria do Estado da Educação do Paraná, onde se analisaram os objetivos principais da disciplina propostos e apontados nesta ordem; 1. Estabelecer as condições necessárias para o desenvolvimento da linguagem mitológica e da linguagem racional, considerando a importância da organização do pensamento, bem como sua realidade, rigorosidade e totalidade; 2. Debater as várias vertentes do conhecimento, considerando a ética; 3. Identificar os princípios básicos para o desenvolvimento do conhecimento filosófico e científico,<sup>8</sup> considerando a superação gradativa e permanente do senso comum à consciência crítica, a política (valores) como bases, a partir das quais o sujeito humano constrói a sua realidade material e imaterial.<sup>9</sup> A ementa sugere que a disciplina auxilie na construção do pensamento do aluno/aluna e entenda o caráter subjetivo das avaliações, excluindo a objetividade avaliativa enquanto instrumento para tal. Além disso, aponta parâmetros temporais da ciência e da brevidade expositiva ao alunado, como se ensinar a pensar fosse relacionável a este parâmetro. Ou seja, como se a consciência cidadã e humanitária estivesse em dependência destes fundamentos não necessariamente advindos da escola. Já como objetivos da disciplina, se torna relevante destacar que se afastam daqueles apontados pela

---

<sup>8</sup> Nota do autor: Observa-se a exclusão de outros níveis de conhecimento, como o popular e o religioso.

<sup>9</sup> EMENTA DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA / SEED-PR. Disponível em:

<[http://www.mgaunidadepolo.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/19/1530/140/arquivos/File/PPP\\_Filosofia.pdf](http://www.mgaunidadepolo.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/19/1530/140/arquivos/File/PPP_Filosofia.pdf)> ,

Acesso em: 22.09.2016.

literatura pesquisada, porque dizem como fazer e não o porquê fazer, como se observa a seguir.

### **3. Inculcando noções sobre o termo na formação de jovens estudantes**

Observem-se entre os pontos favoráveis de defesa, nos artigos estudados, os seguintes posicionamentos, considerando os verbos empregados. 1. Permitir e dar oportunidade de realizar o pensamento de maneira bastante pessoal; 2. Consolidar no aluno jovem, a sua personalidade e seus desejos; apresentar papel importante e fundamental no sentido de colaboração; 3. Priorizar práticas que favoreçam a formação de jovens capazes de desenvolver seu próprio pensamento e crítica; 4. Formar cidadãos capacitados para enfrentar as diversas situações que poderão surgir em suas vidas; 5. Proporcionar a prática de análise, reflexão e crítica em benefício do encontro do conhecimento do mundo e do homem; 6. Despertar a vontade de saber nos alunos; 7. Pesquisar sobre a origem e desenvolvimento das coisas; 8. Refletir sobre a realidade das coisas; Organizar o pensamento das coisas; 9. Mudar atitudes e hábitos sociais e individuais; 10. Gerar competências e habilidades no currículo de Filosofia; 11. Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico, o entorno sócio-político, histórico e cultural e o horizonte da sociedade científico-tecnológica.

Em contraponto, apresentam-se pontos desfavoráveis na prática educativa tais como; 1. Conscientizar de que o ensino não deve ser considerado como uma disciplina a mais a ser ensinada; 2. Evitar gerar dependência de livros didáticos; 3. Pensar crítico capaz de fomentar competências básicas para a construção da autonomia do educando no contexto das suas relações sociais, educacionais e profissionais; 4. Desenvolver a autonomia crítica e não um mero reproduzidor de atividades; 5. Inserir o ensino da Filosofia numa proposta de educação crítica que articule os conteúdos do Ensino Médio com os saberes filosóficos dentro de uma perspectiva dialética e dialógica que

contribua para uma transformação social; 6. Proporcionar uma inter-relação com as demais áreas do conhecimento; 7. Desenvolver a crítica filosófica do educando como capacidade *sine qua non* para a abrangência e desempenho de sua vida. 8. Aplicar provas objetivas como parte do processo avaliativo; 9. Replanejar constantemente os conteúdos a serem ministrados; 10. Desfavorecer inovações; 11. Desconectar teoria e prática.<sup>10, 11, 12</sup>

#### **4. Explicação dos meios de coleta de dados**

No sentido de fundamentar os rumos da investigação teórico-prática o pesquisador ao tratar sobre o tema, buscou analisar a possibilidade dos alunos em manifestarem a opinião sobre a importância de aprender Filosofia no contexto escolar, de maneira a propiciar a reflexão a partir dos mesmos, em reafirmar ou não a importância de assimilar as competências propostas pelo plano curricular. Para tanto utilizou questionário semiestruturado, apensado ao final da pesquisa, entregue no dia 19 de setembro de 2016 e recolhido no dia 23 do mesmo mês, aplicados em três turmas do primeiro ano do Ensino Médio, ou seja, 1º A, com 31 alunos, 1º B, com 31 e 1º C com 34, dos quais, 10 entrevistados da primeira turma, 8 da segunda e 12 da terceira, respectivamente, totalizando 30 voluntários, dos quais 31,25% participaram, por intermediação da direção da escola e respectivos professores. A partir de uma abordagem quanti-qualitativa a respeito da importância de estudar Filosofia, sua necessidade no mundo em que vivemos prioridade e atratividade, bem como os temas propostos para análise, quanto à propriedade ou não, para finalizar com o indagar sobre o plano didático. Neste sentido, o pesquisador pretende pré-determinar elementos que caracterizem a visão do alunado, de baixo para cima, ou seja, *bottom-up*

---

<sup>10</sup> Importância de estudar Filosofia. Disponível em:< <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao/a-importancia-ensinar-filosofia-no-ensino-medio.htm>> Acesso em: 22.09.2016.

<sup>11</sup> Importância de estudar Filosofia. Disponível em:  
<<http://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/326>> Acesso em: 22.09.2016.

<sup>12</sup> ID. IB. Nota de Rodapé <sup>1</sup>

*theory*, invertendo as posições anteriormente apresentadas, ou seja, *top-down theory*. A unidade de observação foi o Colégio Estadual Loureiro Fernandes, escola estadual localizada na comunidade do autor, incluindo alunos das séries do Ensino Médio, para finalmente apresentar a proposta das Olimpíadas de Filosofia, almejada como estratégia para dinamizar o ensino da disciplina, possibilitando aos alunos, repensarem sobre a mesma, bem como as práticas pedagógicas que incentivem a participação.

## **5. Sistematização de dados e exposição de resultados**

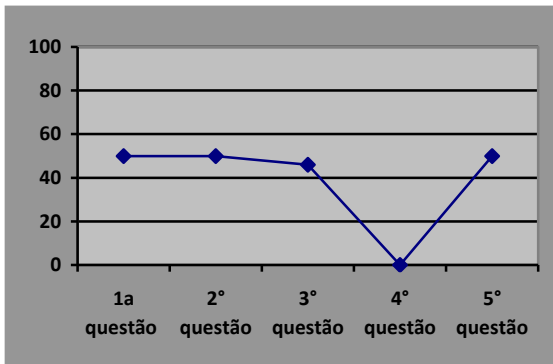
Foram entrevistados 30 alunos dos primeiros anos do Ensino Médio do Colégio Estadual Loureiro Fernandes, conforme questionário em anexo, no mês de setembro deste ano, conforme a explicação metodológica adotada e explicada acima, de onde foi possível interpretar os dados quantitativa e qualitativamente. De acordo com a primeira questão, onde os alunos são indagados sobre a importância de estudar Filosofia, constata-se que 50% dos mesmos responderam que sim e outros 50% responderam negativamente. Já na segunda questão, onde os alunos ponderam sobre o ensino de Filosofia, constata-se que 52% dos mesmos responderam como sendo o mesmo, necessário, contra 48 % que julgaram desnecessário, 22% dos mesmos responderam como prioritário contra 78% que julgaram o contrário e finalmente 26% dos mesmos responderam como sendo atraente, contra 74% como não atraente. O consenso geral entre os três quesitos para este grupo de alunos é que o Ensino de Filosofia é 50% regido por ações positivas e 50% negativas. Para a terceira questão se solicita tópicos agradáveis e desagradáveis na disciplina, onde se observa que os mais votados são: ensinamentos de filósofos entre eles Platão, o mito da caverna, senso comum, Mitologia grega, contra exatamente os mesmos tópicos, incluindo a professora. Em termos percentuais, observa-se 46% de itens considerados agradáveis contra 53% dos examinados, tidos como desagradáveis. Na quarta questão, sobre a participação em Olimpíadas de Filosofia se percebe que 100% dos mesmos responderam negativamente. O último questionamento se refere ao grau de satisfação do ensino de Filosofia quanto à didática onde se percebe que 50% dos mesmos responderam que

sim e outros 50% responderam negativamente.

## 6. Considerações teórico-práticas observadas

Os perfis dos três grupos de alunos do 1º ano do Ensino Médio do estabelecimento de ensino referido demonstram que as fragilidades e contrassensos são emergentes, na medida em que se constatam percentuais medianos o que não permite concluir que há simpatia do alunado quanto ao aprendizado da disciplina de Filosofia de maneira plena, nem ao menos otimista, como ilustra o gráfico abaixo. A Olimpíada de Filosofia poderia dinamizar e fortalecer estas relações na medida em que os professores se proponham a incrementar a participação dos alunos em formas alternativas de trabalho, especialmente alimentando a motivação dos mesmos para tanto. A média aritmética de fatores positivos geral entre as 5 perguntas, orbita na casa dos 39,2 %, contra 60,8 % de respostas negativas, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 01: Percentuais de respostas positivas obtidas



Fonte: Elaboração Própria

## 7. Conclusão

Através desta pequena aproximação teórico-prática ao tema proposto, foi possível observar que existe necessidade de rever as expectativas teóricas do ensino de Filosofia ao panorama prático aqui ilustrado. Se por um lado as intenções assumem



papel tão importante na formação cidadã das pessoas, qual a razão de termos resultados pouco expressivos da sua relevância no contexto estudantil? A que se deve a baixa motivação observada e quais as medidas a serem empregadas para incentivar os alunos a pensarem sobre a relevância dos conteúdos nos contextos de suas vidas? Como proposta para novos estudos, fez-se o convite para a comunidade no sentido de participarem das Olimpíadas de Filosofia 2016 e seguintes, para depois talvez retomar as mesmas indagações no sentido de verificar se os instrumentos pedagógicos de participação, como a produção de vídeos, seria capaz de promover a motivação e integração dos alunos para construírem algo a que pudessem se envolver e lembrar no futuro, como uma experiência positiva e registrada no âmbito escolar, comunitário e familiar.

Preocupante igualmente são as novas definições sobre as reformas no Sistema Brasileiro de Educação, onde o aluno poderá optar pelas disciplinas que deseja cursar, segundo proposta realizada neste mesmo ano, ainda sujeita a aprovação nacional, diante do quadro de rejeição pelos eixos teóricos da disciplina e mecanismos pedagógicos exploratórios no meio estudantil, para esta comunidade por exemplo.

## REFERÊNCIAS

BURR; GOLDINGER, Philosophy and Contemporary Issues, Prentice-Hall Inc., New Jersey, USA, 2000.

COLÉGIO ESTADUAL LOUREIRO FERNANDES. Disponível em: <<http://www.ctaloureirofernandes.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=9>>. Acesso em: 04.10.2016.

DOIMO, Diego Augusto. Disponível em: <[http://www.anpae.org.br/IBERO\\_AMERICANO\\_IV/GT4/GT4\\_Comunicacao/DiegoAugustoDoimo\\_GT4\\_integral.pdf](http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT4/GT4_Comunicacao/DiegoAugustoDoimo_GT4_integral.pdf)>. Acesso em: 22.09.2016.

EMENTA DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA / SEED-PR. Disponível em: <[http://www.mgaunidadepolo.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/19/1530/140/arquivos/File/PPP\\_Filosofia.pdf](http://www.mgaunidadepolo.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/19/1530/140/arquivos/File/PPP_Filosofia.pdf)>, Acesso em: 22.09.2016.

Importância de estudar Filosofia. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao/a-importancia-ensinar-filosofia-no-ensino-medio.htm>> Acesso em: 22.09.2016.

Importância de estudar Filosofia. Disponível em: <<http://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/326>> Acesso em: 22.09.2016.

NAGEL, Thomas. What does it all mean? Oxford University Press, New York, USA, 1987.

Olimpíadas de Filosofia 2016. Disponível em: <<http://www.olimpiadafilosofia.com.br/2016/05/13/premiacao/>>. Acesso em 04.10.2016.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 04.10.2016.

## APENDICE I

Questionário de Pesquisa Acadêmico; João Batista Cunha / UNINTER.

1. Você acha importante estudar Filosofia no Ensino Médio? A. Sim b. Não
2. Você considera o Ensino de Filosofia; a. Necessário ou desnecessário; b. prioritário ou não prioritário; c. atraente ou pouco atraente.
3. Cite um tópico estudado agradável e desagradável em Filosofia.
4. Você já realizou Olimpíada de Filosofia? Sim ou Não.
5. Está contente com a Didática ou tem sugestões a fazer?

